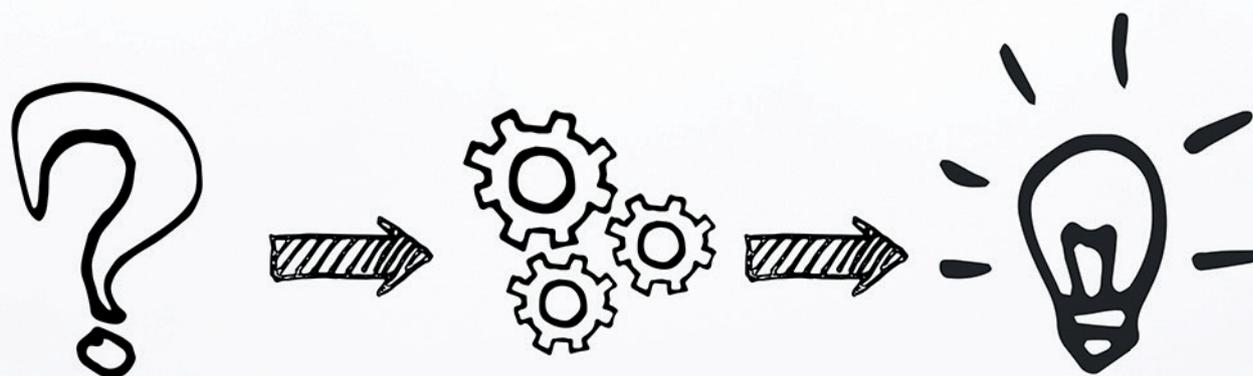


# Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações

2

Gabriella de Menezes Baldão  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Gabriella de Menezes Baldão  
(Organizadora)

# Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações 2

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

158 Inovação, gestão estratégica e controladoria nas organizações 2  
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella de Menezes Baldão.  
– Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Inovação, Gestão  
Estratégica e Controladoria nas Organizações; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-70-3

DOI 10.22533/at.ed.703183110

1. Controladoria. 2. Planejamento estratégico. I. Baldão,  
Gabriella de Menezes. III. Série.

CDD 658.151

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu II volume, apresenta, em seus 22 capítulos, os novos conhecimentos para Administração na área de Estratégia.

A área temática de Estratégia engloba estudos de suma importância para o bom andamento de projetos e organizações, uma vez que compõe desde a base da organização (missão, visão, valores para a construção da cultura organizacional), até os meios pelos quais as metas serão atingidas e, caso não sejam, quais ferramentas utilizar a fim de buscar constante melhorias no processo.

Este volume dedicado à Administração traz artigos que tratam de temas que vão desde planejamento estratégico e ferramentas administrativas até a utilização de ferramentas da qualidade para melhorar o processo e prevenir futuros erros.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas áreas de Inovação e Gestão, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, desejo que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para a área de Administração e, assim, garantir incremento quantitativos e qualitativos na produção de alimentos para as futuras gerações de forma sustentável.

Gabriella de Menezes Baldão

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL NA LEI DAS COTAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL	
Maria de Lurdes Costa Domingos Ana Cecilia Alvares Salis	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A UTILIZAÇÃO DO <i>BALANCED SCORECARD</i> - BSC COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UM FRIGORÍFICO DE PEIXES LOCALIZADO EM SORRISO-MT.	
Anderson Ricardo Silvestro	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DO <i>SUPPLY CHAIN MANAGEMENT</i> NO MERCADO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	
Rodrigo Pozzer Centeno Paloma de Mattos Fagundes	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
ANÁLISE DE CENÁRIOS: UMA FERRAMENTA EFICAZ DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA EVENTOS ACADÊMICOS	
Leandro Dorneles dos Santos Edio Polacinski Jovani Patias Juliane de Freitas Battisti	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>65</b>
APLICAÇÃO DA NBR ISO 9001:2015 COMO FERRAMENTA DE REAVALIAÇÃO DA EFICÁCIA NOS PROCESSOS DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL ESCOLA DO SUS	
Eder Júlio Rocha De Almeida Nathália Stephanie Costa Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos Douglas De Freitas Tasende Maria do Socorro Pacheco Pena Tiziane Rogerio Madureira Júnia Cordeiro dos Santos Jussara Basílio de Souza	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>79</b>
A POSSIBILIDADE DA APLICAÇÃO DOS INVENTÁRIOS DE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO REALIZADOS EM PEQUENAS CIDADES DO RIO GRANDE DO SUL COMO PROMOTOR DO TURISMO CULTURAL	
Denise de Souza Saad Danielle de Souza Saad Marcos Vinícios Machado Machado	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>96</b>
A TEORIA DAS FILAS COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA ANÁLISE DE UMA EMPRESA DE	

LAVA-RÁPIDO EM VOLTA REDONDA

Byanca Porto de Lima  
Bruna Marta de Brito do Rego Medeiros  
Camilla Mota Melo  
Juliana Mattos Gonçalves Pinto  
Sérgio Ricardo Bastos de Mello

**CAPÍTULO 8 ..... 110**

AVALIAÇÃO DO PODER DE COMPRA DO SALÁRIO MINÍMO NO PERÍODO DE 1994 – 2010

Juliana Ivaniski Sansonowicz  
Liane Maria Panerai Gavioli  
Marcos Vinícios Machado Machado

**CAPÍTULO 9 ..... 127**

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DOS MOTIVOS QUE LEVARAM AO DESLIGAMENTO DE UM GRUPO DE BENEFICIÁRIOS

Diego Pretto  
Reisoli Bender Filho

**CAPÍTULO 10 ..... 144**

CONTEXTO DO TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL: UM ESTUDO COM SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Andressa Michels  
Edilson Bacinello  
Vinícius Costa da Silva Zonatto

**CAPÍTULO 11 ..... 163**

CONTROLE INTERNO NO TERCEIRO SETOR: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO COMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS (COSO II)

Maria Izabella Silva de Sá  
Cíntia Vanessa Monterio Germano Aquino  
Clayton Robson Moreira da Silva

**CAPÍTULO 12 ..... 178**

ECONOMIA CIRCULAR: PERSPECTIVAS DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Camila Avosani Zago  
Ana D'arc Maia Pinto  
Katherine Restrepo Quintero  
Luiz Henrique Avosani Zago

**CAPÍTULO 13 ..... 189**

ESTUDO SOBRE A IMPORTANTE INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE NO MOMENTO DE TOMAR UMA DECISÃO FINANCEIRA E SUAS FERRAMENTAS FUNDAMENTAIS

Angelo Cesar Tozi Christo,  
Beatriz Fiorese,  
Caroline Pereira Zagoto,  
Denise Santos Lorenção,  
Maria Ester Bueno,  
Sandra Maria Pereira,

**CAPÍTULO 14 ..... 200**

IMPLEMENTAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE GESTÃO DA QUALIDADE COMO MEDIDA ESTRATÉGICA DE OTIMIZAÇÃO DE RESULTADOS EM UM HOSPITAL PRIVADO DE BELO HORIZONTE

Lilian Kelly Barbosa Lima  
Eder Júlio Rocha de Almeida  
Selme Silqueira de Matos  
Alexandre da Silveira Sete

**CAPÍTULO 15 ..... 211**

LEI DE RESFRIAMENTO DE NEWTON: RESOLUÇÃO POR EDO E MÉTODO DE EULER

Gabriela Duarte Bariviera  
Graziane Mariana Mumberger  
Lucas Arnold dos Santos  
Ângela Cristina de Melo  
Carlos Rezende de Pádua Junior  
Súzan Grazielle Benetti de Pádua

**CAPÍTULO 16 ..... 226**

MENSURAÇÃO DO NÍVEL DE MATURIDADE DOS CONTROLES GERENCIAIS PELO MÉTODO DE COBIT: UM ESTUDO APLICADO AOS PRODUTORES RURAIS DO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Anderson Ricardo Silvestro

**CAPÍTULO 17 ..... 242**

O ENDIVIDAMENTO DE ESTUDANTES EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO

Vanessa Piovesan Rossato  
Nelson Guilherme Machado Pinto

**CAPÍTULO 18 ..... 258**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA GESTÃO EMPRESARIAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - ESTUDO DE CASO NA EMPRESA ND BISCOITOS EM SANTIAGO-RS.

Liane Maria Panerai Gavioli  
Berenice Beatriz Rossner Wbatuba  
Francine Minuzzi Gorsky  
Juliana Ivaniski Sansonowicz  
Lucas Urach Sudati

**CAPÍTULO 19 ..... 274**

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE MELHORIAS ESTRATÉGICAS NA ADMINISTRAÇÃO DE UMA INDÚSTRIA DE SORVETES, COM FOCO NA GESTÃO DA QUALIDADE E PROCESSOS

Grazielle Cristina Ribeiro Lopes

**CAPÍTULO 20 ..... 292**

PRODUTIVIDADE DO TRABALHADOR BRASILEIRO: DIAGNÓSTICO FRENTE AO CENÁRIO POLÍTICO-ECONÔMICO MUNDIAL ENTRE 1995 E 2015

Alessandra Kimie Hiro  
Ana Paula Alves Bleck Duque  
Cristina de Carvalho Ares Elisei  
Luciana Tomé de Souza Castilho

Paulo César Ribeiro Quinteiros  
Sérgio Roberto Montoro  
Mônica Borchart Nicolau  
Fernando Gomes da Silva  
Elizana Lorenzetti Treib  
Valter André Treib  
Eloisa Lorenzetti  
Luciana Hazin Alencar

**CAPÍTULO 21 ..... 315**

SISTEMA DE INFORMAÇÃO COMO APOIO A CONTABILIDADE

Mônica Borchart Nicolau  
Fernando Gomes da Silva  
Elizana Lorenzetti Treib  
Valter André Treib  
Eloisa Lorenzetti  
Luciana Hazin Alencar

**CAPÍTULO 22 ..... 331**

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS ADMINISTRATIVAS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Roberto Schuster Ajala  
Anelise Sacks Schein  
Luciana Scherer  
Raquel Duzsinski Borghetti

**SOBRE A ORGANIZADOR ..... 351**

## O ENDIVIDAMENTO DE ESTUDANTES EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO

**Vanessa Piovesan Rossato**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Departamento de Administração  
Palmeira das Missões – RS

**Nelson Guilherme Machado Pinto**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Departamento de Administração  
Palmeira das Missões – RS

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi identificar o comportamento financeiro dos estudantes de uma universidade no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, avaliando as principais razões das dívidas das pessoas, escala de materialismo e propensão ao endividamento aplicando uma *survey* com 160 alunos do curso de administração. Foram utilizadas técnicas de análise de frequência e testes de diferença de média. As diferenças de média apontaram diferentes significados de propensão ao endividamento por gênero, idade, estado civil, filhos e renda. Os resultados mostraram-se significativos referentes ao perfil pela dívida por falta de planejamento, alta propensão ao consumo, falta de desconto à vista, empréstimo do nome e por acesso ao crédito. Os procedimentos apontaram que os entrevistados gastam menos ou igual à renda que recebem, possuem dívidas, porém, não estão atrasadas e são mais cautelosos ao investir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endividamento. Estudantes. Dívidas. Propensão. Administração

**ABSTRACT:** The objective of this study was to identify the financial behavior of the students of the Universidade in the northwest of the state of Rio Grande do Sul, evaluating the main reasons for people's debts, materialism scale and propensity to debt, applying a survey with 160 students of the administration course. We used frequency analysis techniques and medium difference tests. The mean differences pointed to different meanings of propensity to indebtedness by gender, age, marital status, children and income. The results were significant in relation to the debt profile due to lack of planning, high propensity to consume, lack of cash discount, name loan and access to credit. The procedures pointed out that the interviewees spend less than or equal to the income they receive, have debts, but are not late and are more cautious when investing.

**KEYWORDS:** Indebtedness. Students. Debts. Propensity. Administration

### 1 | INTRODUÇÃO

O dinheiro é um fator primordial nas organizações, visto que é através desse recurso que as pessoas têm a possibilidade de obtenção de materiais, de bens, e até mesmo a

realização de pagamentos para a efetivação de um serviço. Destaca-se que atualmente há uma maior facilidade no que tange a obtenção dos produtos em geral, em razão do mercado oferecer inúmeras formas de pagamento não sendo necessário possuir o dinheiro no momento da efetivação de compra.

Nota-se que atualmente há grande participação do público jovem na economia (FERNANDES; CANDIDO, 2014). Com isso, deve-se ter uma atenção mais especial nessa população, uma vez que se nessa fase já encontram dificuldades em gerir a saúde financeira, pode-se inferir que no futuro esses problemas se agravem ainda mais, trazendo prejuízos para a economia do país. Nesse sentido, é de fundamental relevância trazer o tema do endividamento para o ambiente das universidades, meio no qual os jovens são preparados para tornarem-se profissionais aptos ao mercado de trabalho, buscando conhecer o perfil dos jovens universitários e com os resultados obtidos dar um direcionamento mais eficiente para as políticas públicas, elaborando projeções que minimizem os impactos negativos sobre esse assunto.

O endividamento é propiciado principalmente pelas facilidades de crédito que incentivam o consumo de uma maneira exacerbada. Destaca-se que o ato de assumir dívidas não é ruim, o problema é quando as pessoas possuem dívidas e não assumem os compromissos financeiros, resultando na inadimplência. Ressalta-se ainda que a situação mais delicada se encontra no sobre endividamento, ou seja, quando os indivíduos se deparam numa fase em que ocorre a impossibilidade do pagamento das dívidas resultando em sérios problemas (MARQUES; FRADE, 2003).

É pertinente enfatizar que o público em geral possui dificuldades em gerenciar a sua saúde financeira, principalmente as pessoas que não possuem conhecimentos básicos sobre o assunto finanças pessoais (MACEDO, 2007). Desse modo, a pesquisa busca responder quais são os fatores que influenciam a propensão ao endividamento pessoal.

O estudo se desenvolverá em uma universidade localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, já que o número de jovens com acesso ao crédito nos últimos tempos tem crescido de modo acelerado (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2013). Posto isso, o objetivo do estudo é identificar os fatores de propensão ao endividamento dos alunos do curso de administração de uma universidade localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

A fim de consolidar a pesquisa, o estudo está segmentado em cinco seções. Após a introdução, segue o referencial teórico contemplando aspectos relacionados aos fundamentos do endividamento. Em seguida, encontra-se o método, dando ênfase para os procedimentos adotados para a concretização da pesquisa. A quarta seção aborda as discussões dos resultados e por último as considerações finais destacando as principais limitações dessa pesquisa e sugestões para trabalhos futuros.

## 2 | ENDIVIDAMENTO

A palavra endividamento tem origem do verbo endividar, cujo significado baseia-se no ato de assumir e adquirir dívidas. Salienta-se que é um assunto importante a ser estudado, visto que possui abrangência em várias áreas do conhecimento. Esse fato é explicado à medida que o endividamento pode ser causado por inúmeros fatores, dentre eles a renda, fatores econômicos, comportamentais, uso inadequado do cartão de crédito, entre outros (VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2015).

Quando o indivíduo solicita recursos de terceiros para o consumo de bens ou serviços, fica acordado que o mesmo deve devolver o ativo em determinada data, sendo que na maioria das vezes o montante é acumulado de juros. Diante disso, constata-se, que o endividamento é o saldo devedor de um agregado familiar. Importante salientar que quando o saldo devedor procede de mais de um compromisso de crédito, utiliza-se da definição de multiendividamento (MARQUES; FRADE, 2003).

O assunto endividamento muitas vezes é confundido com o tema da inadimplência, sendo que é comum associar estes assuntos como sinônimos, entretanto, é importante enfatizar que esses dois tópicos possuem sentidos distintos. O primeiro está relacionado com o fato de utilizar-se de recursos de terceiros, já o segundo tem sua origem no descumprimento de um dever, podendo ser identificada como um risco de crédito (PINTO; CORONEL, 2012).

Em concordância com o exposto, os autores Nisiyama e Nakamura retratam que o endividamento leva o risco de inadimplência e em casos mais delicados a falência retratada pelo sobre endividamento. O sobre endividamento é a situação mais grave do endividamento, uma vez que a pessoa se torna incapaz de honrar com os compromissos financeiros assumidos sem colocar em prática a subsistência da família. Essa situação ocorre quando as dívidas alcançam um patamar em torno de 75% de comprometimento das contas, ficando o endividado em grande risco financeiro (ZERRENNER, 2007).

Portanto, quando o endividado não cumpre com os compromissos financeiros torna-se inadimplente e quando a situação está sem controle ao ponto de colocar em risco a família a pessoa é considerada sobre endividada. (CAMPARA et al., 2016). Portanto, a temática do endividamento está presente em todas as áreas do conhecimento. Além disso, esta cultura está associada ao consumismo em demasia, visto que o crédito fácil é um dos grandes responsáveis pelo endividamento das pessoas.

## 3 | MÉTODO

O processo utilizado para atender aos propósitos desta pesquisa pode ser classificado como quantitativo, pois as informações coletadas são abordadas de forma estatística e o fornecimento de dados ocorre de forma mais precisa. De acordo com

Hair et al., (2005), esses dados são obtidos através de várias escalas numéricas. Em busca do conhecimento dos fatores de propensão ao endividamento dos estudantes de administração da amostra escolhida pretende-se conhecer melhor o perfil e os problemas dos mesmos no que diz respeito a questões financeiras. Após a identificação de estudo do tema foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, com a finalidade de relatar os assuntos sobre finanças pessoais e questões que contemplem o endividamento. O estudo bibliográfico consiste em revisar a teoria que está de acordo com o trabalho científico (PIZZANI et al., 2012).

Para o alcance da amostra necessária da pesquisa foi utilizado o método *survey*, ou seja, o levantamento de dados que se fundamenta na coleta de informações primárias por meio das pessoas. Entretanto, visto que os indivíduos de certa maneira sabem que são coletadas informações sobre ele, tem-se como limitação o próprio questionário, em virtude de o mesmo influenciar as respostas das pessoas fazendo que com o indagado possa responder de forma tendenciosa (HAIR et al., 2005).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado, elaborado para analisar a partir das respostas dos entrevistados os fatores de propensão ao endividamento. O uso deste instrumento é justificado devido à utilização com grande frequência do mesmo em pesquisas que abordem esse tema (FLORES, 2012). O questionário desse estudo é composto por 24 questões fechadas e distribuídas em quatro blocos.

Bloco I – Dados referentes aos níveis de endividamento – Se possui dívidas, quais os tipos, quanto elas comprometem o orçamento do questionado, frequência com que o questionado consegue poupar.

Bloco II – Dados referentes ao nível de educação financeira – conhecimento para gerenciar o dinheiro, lugar em que adquiriu conhecimentos para gerir o dinheiro.

Bloco III – Dados referentes aos fatores de propensão ao endividamento, bem como o nível de propensão ao endividamento e de materialismo – principais razões das dívidas das pessoas e inclinação ao endividamento.

Bloco IV – Dados pessoais dos questionados – gênero, faixa etária, estado civil, renda familiar, grau de ensino, ocupação.

Após ser definida a forma de como iria se constituir a coleta de dados, o próximo passo foi verificar quem seria a população e a amostra da pesquisa. Dessa forma, fica definido que a população alvo do estudo é constituída por 371 alunos do curso de administração da universidade estudada, sendo que a amostra selecionada foi de 160 alunos. O trabalho constitui-se de uma amostra não probabilística por conveniência, ou seja, os elementos da amostra são selecionados de acordo com a conveniência do autor. Desse modo, o pesquisador seleciona apenas os elementos que tem acesso, admitindo que estes representem toda a população (MORESI, 2003).

O processo de coleta de dados iniciou-se no dia 20 junho e estendeu-se até o dia 6 do mês de Julho de 2017, através da aplicação dos questionários em alunos do curso de administração. Os questionários vieram a ser tabulados entre os dias

7 de Julho á 14 referentes ao mês de Julho de 2017 com a utilização do software Excel. Após esse processo, ocorreram à geração de dados estatísticos no *software Statistical Package for the Social Science (SPSS) 20* em que foram realizados alguns procedimentos estatísticos como a estatística descritiva, distribuições de frequência e testes de confiabilidade para melhor avaliação dos resultados.

O tipo de análise utilizada foi a descritiva, pois relatou-se o comportamento de uma variável em uma população, descobriu-se suas características e investigou-se a relação entre elas. De acordo com a temática descritiva, o pesquisador expõe as características de determinada população, para que se consiga estabelecer correlações entre as variáveis, definindo sua natureza (MORESI, 2003).

Para análise dos dados empregou-se alguns testes estatísticos buscando primordialmente conhecer o perfil dos entrevistados, realizando cálculos de frequência com as variáveis condizentes aos aspectos socioeconômicos correlacionado com os dois primeiros blocos do questionário, ou seja, nível de endividamento (Bloco A) e nível de educação financeira (Bloco B). Para tanto, utilizou-se a seguinte fórmula.

$$\bar{X} = \sum_{i=1}^n Xi/n \quad (1)$$

Em seguida, foi realizado testes não paramétricos, conforme o pressuposto de normalidade dos dados, de diferenças de média entre os grupos de ciclo de vida familiar com o intuito de avaliar a significância entre as variáveis. Assim, com a não normalidade dos dados, foram utilizados os testes não paramétricos *U Mann Whitney* para até dois grupos e o de *Kruskal Wallis* para mais de dois grupos. Esses testes possuem como hipótese nula o fato de não existir diferenças entre os grupos, e como hipótese alternativa a existência de diferenças entre os grupos (MALHOTRA, 2006). Esse procedimento pode ser representado pela fórmula a seguir.

$$H = \frac{\left(\frac{12}{N(N+1)} \sum_{i=1}^k \frac{R_i^2}{n_i}\right) - 3(N+1)}{1 - \frac{\sum_{j=1}^g t_j^3 - t_j}{N^3 - N}} \quad (2)$$

#### 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, serão elucidados os principais resultados do estudo, que tecem os assuntos abordados até o presente momento. Enfatiza-se que para construção da pesquisa foram utilizados 160 questionários válidos, em que foram aplicados em estudantes de administração de uma universidade localizada no noroeste do estado do rio Grande do Sul. Assim, primeiramente será debatido os itens condizentes com a caracterização da amostra de estudo e posteriormente os testes de diferença de

grupos *U de Mann-Whitney* e a análise de variância de um fator de *Kruskal-Wallis* com objetivo de identificar as proposições que apresentam representatividade relacionada aos dados de perfil. De acordo com os procedimentos adotados, constata-se que os dados possuem distribuição não normal.

#### 4.1 Caracterização do perfil e do endividamento da amostra

Ao correlacionar o gênero dos estudantes de administração com o aspecto da existência de dívidas dos alunos, verificou-se que as mulheres apresentam uma frequência maior do que a dos homens, visto que 54,95% dos questionados que possuem dívidas são mulheres. Salienta-se que a maioria dessas pessoas não possuidoras de dívidas é solteira, representado por 86,27% dos entrevistados. Esse fato é evidenciado à medida que os solteiros não possuem cônjuge, não possuem dependentes, facilitando a não contratação de dívidas.

Foram questionados quais os tipos de dívidas que os estudantes possuem, a partir disso a que mais obteve destaque foi o tipo crediário à medida que quase 40% dos entrevistados têm esse tipo de contas a pagar. Das pessoas que adquirem dívidas por esse método, mostra-se a supremacia das mulheres, já que elas possuem um destaque de 61,82%, confirmado pela pesquisa de Vieira, Flores e Campara, (2015) em que foi diagnosticado que as mulheres possuem uma predisposição maior a deixar de pagar a fatura do cartão de crédito, colaborando então para a dívida nesse quesito.

Ao analisar se as dívidas dos estudantes estão em atraso é notório que as estudantes do curso de administração possuem um controle mais rigoroso no que diz respeito ao cumprimento dos compromissos financeiros, visto que 58,82% das alunas que possuem algum tipo de dívida conseguem honrar os pagamentos nas datas pré-estabelecidas. Além disso, percebe-se que mais da metade dos questionados a respeito de possuírem dívidas e se as mesmas estão em atraso encontram-se no público masculino com cerca de 69,23%. Nota-se que pessoas casadas encontram mais dificuldades para honrar com os compromissos, uma vez que possuem casa para manter podendo obter dificuldade para manter os pagamentos nas datas acertadas de pagamento.

Os resultados da análise exemplificam que em média, quase metade dos alunos de administração (45,71%), gasta menos do que ganha, isso evidencia que grande parte dos estudantes são cautelosos no que se refere ao controle de suas despesas. Confirma-se que as mulheres são mais cuidadosas nesse critério, visto que mais da metade (57,81%), possuem um planejamento financeiro e, por conseguinte tendem a ter mais facilidade na organização das contas e conseqüentemente pagam seus deveres sem quaisquer dificuldades.

Entretanto, mais de um terço dos entrevistados (38,57%) afirmam gastar na mesma proporção da quantia que recebem. Esse dado mostra que essas pessoas não se encontram numa situação de risco financeiro, no entanto situações inesperadas que possam vir a ocorrer causariam dificuldades em se manter financeiramente, já que

esses indivíduos não possuem a preocupação em manter uma reserva a fim de usar em algum tipo de emergência. De acordo com Marques e Frade (2003), uma pessoa endividada pode se tornar inadimplente à medida que não efetua os pagamentos de maneira pontual, esgotando-se as probabilidades de renegociação, levando ao julgamento tribunal.

Não menos importante e com uma frequência relativamente representativa de 15,71% da amostra, encontram-se os indivíduos que não possuem nenhum tipo de controle financeiro, e por esse motivo correm grande risco de ficarem sobre-endividados, pois teriam dificuldades em honrar com as responsabilidades nos prazos definidos. Em conformidade com Marques e Frade (2003), quando um indivíduo entra no estado de sobre endividado ocorre a incapacidade de efetuar os pagamentos, ou se ainda os realiza faz com extrema dificuldade. Analisando os resultados, obtêm-se valores satisfatórios à medida que grande parte dos estudantes gasta menos do que ganham (45,71%). Esse fato pode ser explicado à proporção que muitos alunos são jovens e dependem dos pais para se manter na cidade universitária, gastando dessa forma, a quantia recebida pelos seus responsáveis.

Com relação à frequência em que se consegue poupar em relação ao gênero dos entrevistados, atenta-se que no geral a maior representatividade concentra-se na periodicidade de algumas vezes com 33,57%. Destaca-se ainda que dessas pessoas que mantém essa continuidade de poupança, 65,96% são mulheres, diagnosticando que o gênero feminino não possui certa preocupação de guardar dinheiro com certa frequência, fato que fica mais evidente nos respondentes do aspecto das pessoas que nunca conseguem poupar, visto que apesar da pouca representatividade de respondentes desse quesito (10%), destaca-se que 64,29% desses, são mulheres.

A fim de mensurar o conhecimento dos alunos de administração a respeito de assuntos específicos financeiros, o questionário teve uma questão com o propósito de identificar se os alunos que possuem um contato direto com temas financeiros realmente sabem o valor do dinheiro no decorrer tempo. Diante disso, revela-se um resultado satisfatório, pois mais da metade dos estudantes (67,14%) acertaram a questão. Identifica-se que as mulheres apresentaram destaque nessa pontuação, uma vez que possuem um peso de 55,32% da amostra que responderam corretamente. Entretanto, têm-se aspectos negativos, já que se somados as pessoas que responderam as alternativas incorretas, estas representam 32,86% da amostra, praticamente um terço dos respondentes. Esse fato é preocupante à medida que muitos alunos apesar de possuírem um contato direto com temas financeiros na faculdade, possuíram dificuldades em responder uma questão básica sobre finanças. Todavia, uma das possíveis justificativas de muitos alunos não obterem sucesso na questão decorre do fato de que muitos respondentes ainda não possuírem contato com matérias relacionadas às finanças, como matemática financeira explicando o erro nessa questão.

Referente à quantidade de risco que o entrevistado está disposto a assumir

obtém-se como resposta a negação de assumir risco financeiro, com 33,33%, ou seja, um terço dos respondentes destacado pela supremacia das mulheres visto que representam 55,32% das pessoas que responderam esse item. De acordo com Potrich, Campara e Brutti, (2015), a tolerância menos representativa das mulheres é uma unanimidade na literatura, visto que normalmente elas estão dispostas a arriscar menos que os homens. Esse fato é confirmado á proporção que dos 9,22% que se mostram permissivos a assumir um maior risco, a maior parte são do sexo masculino com um destaque de 69,23%.

Observando a questão que retrata sobre a antecipação dos jovens referente à iniciativa de formação de poupança para a futura aposentadoria os resultados demonstram que mais de um terço (39,72%) dos estudantes não se preocuparam em guardar dinheiro para a aposentadoria. Esse fato pode ser explicado á medida que muitos dos respondentes são muito jovens e que grande parte é dependente dos pais, não ganhando recursos financeiros próprios para a concretização de uma poupança para essa finalidade. Ademais, nota-se a equidade dessa assertiva em relação ao sexo dos entrevistados, visto que metade é do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino, demonstrando um equilíbrio entre os gêneros. Por outro lado, com um percentual significativo de 38,30% estão as pessoas que possuem planos para começar a poupar dinheiro a fim de destinar para a aposentadoria. Esse fato é favorável, pois demonstra que muitas pessoas estão preocupadas com o seu futuro e almejam começar a guardar dinheiro para esse fim.

Observando a fonte em que os entrevistados buscaram maiores conhecimentos financeiros em relação ao estado civil, ocorre a supremacia das experiências próprias. Nota-se grande parcela dos casados nesse quesito com um peso de 25,37%. Assim, questões rotineiras da família, manutenção de uma casa são fatores rotineiros que agregam experiências para essas pessoas em virtude de já possuírem um lar para gerenciar. Em segundo lugar aparecem as pessoas que extraem conhecimentos financeiros oriundos de conversas com a família com uma significância de 26,23%, destaca-se ainda que considerável parte das pessoas que responderam essa questão são do sexo feminino com uma representatividade de 56,25%. Após isso se encontram as pessoas que adquirem maior conhecimento financeiro em aulas da faculdade, com o domínio das mulheres com 57,89%. Por conseguinte, de acordo Vieira et al., (2016) infere-se que nenhuma forma de adquirir conhecimentos financeiros é mais eficaz do que a outra, sendo que existem variadas formas de desenvolver noções que tangem aspectos financeiros. Diante disso, o que deve ser levado em consideração nesse caso é que independente da maneira em que se busquem informações para um maior controle do fluxo financeiro do ser humano, é essencial que a fonte seja revertida em autoconhecimento e aprendizagem.

Adentrando-se na quantidade de risco que as pessoas estão dispostas a assumir, correlacionada com o estado civil dos estudantes, percebe-se que os solteiros possuem grande notabilidade, com a coragem de arriscar, com percentuais de 77,78% com a

disposição de assumir um grande risco e 61,54 com a disponibilidade de assumir um risco financeiro acima da média. De acordo com os estudos de Flores (2012), as pessoas solteiras não possuem um compromisso financeiro intenso com a família, e por essa razão são mais propensos a arriscar com certa audácia e conseqüentemente podendo ser o público mais tendencioso a dívida.

Do mesmo modo, os casados por estarem inseridos em um contexto familiar que de certa maneira exige um compromisso mais rígido com a família, com as despesas em que muitas vezes está incluindo filhos e dependentes possuem maiores percepção ao risco que apesar de ser menor do que o risco tolerado pelos solteiros não deixa de ser um percentual significativo. Salienta-se que é de fundamental relevância entender a tolerância ao risco no sistema financeiro, pois assim conhecendo melhor o perfil das pessoas e qual o tamanho do risco que elas estão dispostas a assumir fica mais claro que ações devem ser desempenhadas em relação a tolerância ao risco. (POTRICH; CAMPARA; BRUTTI, 2015).

Observando os resultados, identifica-se que as pessoas que mais encontram dificuldades em quitar suas dívidas nos prazos são as pessoas que moram em residências alugadas, com um elevado percentual de 54%. Salienta-se que esse fato pode ser explicado á medida que pessoas que não dispõem de residência própria acabam dispensando de certo valor todo mês para aluguel, podendo então ocorrer dificuldades para a constância dos pagamentos das contas.

A análise preliminar dos dados indica que maior parte dos estudantes adquirem conhecimentos financeiros pela experiência própria. Salienta-se que grande parte desse percentual é oriunda das pessoas que possuem residência própria (45,45%). No entanto, em segundo lugar estão as pessoas que contraem conhecimentos financeiros por meio da própria experiência residentes em moradia alugada. Esse fato é explicado á proporção que muitos estudantes saem de sua cidade de origem para uma cidade universitária, necessitando morar em lugares alugados. Infere-se assim, que por essas pessoas morarem sozinhas, de certa forma aprendem com a experiência própria a administrar seus gastos financeiros.

A partir dos resultados obtidos evidencia-se que alunos com renda entre seis e nove salários mínimos (35,29%), declararam que conseguem poupar sempre. Nos estudos de Trindade et al., (2011) ratifica que quanto maior o nível de renda, maior será o seu comportamento financeiro. Essa informação é confirmada quando analisado as pessoas que possuem uma faixa salarial acima de nove salários, visto que o maior peso está concentrada nas pessoas que sempre conseguem poupar (17,65%). Ademais, constata-se que não houve ocorrência de pessoas que ganham mais de 9 salários que afirmam nunca conseguir poupar ou também que raramente conseguem poupar, evidenciando mais uma vez que indivíduos com maiores ativos possuem mais facilidade em poupar.

## 4.2 Comparação dos fatores relacionados ao endividamento

Para saber os tipos de testes a serem utilizados, se paramétricos ou não paramétricos, foi realizado um teste de normalidade. No presente estudo, foi utilizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* (KS), para verificar o pressuposto de normalidade dos fatores. A hipótese nula foi a de que os dados possuem distribuição normal. Analisando o nível de significância encontrado para as variáveis observasse que todas possuem o valor menor que 0,05 (5%) e, portanto, deve-se rejeitar a hipótese nula. Dessa forma, não há normalidade entre os dados analisados devendo ocorrer a utilização de testes não paramétricos para verificar a diferença entre os grupos. Os testes a serem realizados foram o U de Mann-Whitney e a análise de variância de um fator de *Kruskal-Wallis*. Para os testes, a hipótese nula foi a de que não houve diferença no impacto do fator de causas entre os grupos.

Diante desse parecer, o primeiro constructo analisado refere-se às principais razões das dívidas das pessoas, escala de materialismo e propensão ao endividamento relacionado ao gênero dos entrevistados, evidenciados na Tabela 1, a fim de identificar se o gênero influenciava na percepção sobre as principais causas das dívidas das pessoas. A partir desse princípio, foram realizados cruzamentos relativos às variáveis de perfil com as segmentações de razões das dívidas das pessoas, materialismo e propensão ao endividamento.

Fator	Média Homens	Média Mulheres	F	Sig.
Cheque especial	0,15	0,03	-2,6785	0,0074
Dívida por alta propensão ao consumo	5,95	6,81	-1,9735	0,0484
Dívida por ausência de desconto à vista	2,63	3,46	-1,9698	0,0489
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	7,97	8,79	-2,1258	0,0335
Possuo total controle das entradas e saídas do meu dinheiro	7,16	8,36	-2,7398	0,0061
Pago minhas contas sem atraso	6,67	8,33	-2,6817	0,0073

Tabela 1- Gênero versus dívidas

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Um dos objetivos da pesquisa era identificar se o perfil dos estudantes referente ao gênero influenciava no comportamento financeiro das pessoas. Através disso foram realizados cruzamentos entre as variáveis de perfil dos questionados com os fatores que obtiveram significância condizente com as razões das dívidas das pessoas, escala de materialismo e propensão ao endividamento.

Diante disso, os testes estatísticos basearam-se nos cálculos de médias gerais

dos fatores que obtiveram significância, ou seja, para verificar se as diferenças são expressivamente significativas, devem possuir valor inferior a 0,05. A partir do exposto, após os procedimentos estatísticos nota-se que houve diferenças significativas em relação ao cheque especial, em virtude de que os homens possuem maior média (0,15), contrapondo com as mulheres possuidoras de média 0,03.

Salienta-se que referente às principais razões das dívidas das pessoas, as mulheres obtiveram destaque nas duas variáveis que alcançaram significância, uma vez que a média das estudantes foi superior a dos homens. Assim, as mulheres contraem dívidas por alta propensão ao consumo com média de 6,81, superior à média dos homens com 5,95. Além disso, as alunas adquirem mais dívidas do que os homens pela ausência de descontos à vista, já que a média das estudantes nessa variável foi de 3,46 e a dos homens 2,63. De acordo com Trindade et al., (2011), as mulheres tem maiores inclinações ao endividamento em razão da sua cultura de consumir em demasia, justificando então a maior média do gênero feminino nesse aspecto.

Um aspecto pertinente a enfatizar é que as mulheres apesar de como já salientado possuírem maiores médias em relação às principais razões de dívidas, também possuem maiores médias referente a organização e planejamento de suas contas. Esse fato é comprovado à medida que elas sabem ao certo quanto devem em lojas, cartão de crédito e bancos, visto que a média delas é de 8,79, superior a média dos homens que é de 7,97. Outras variáveis que tiveram significância com média superior das mulheres foram os quesitos controle das entradas e saídas do dinheiro e o pagamento das dívidas sem atraso uma vez que as mulheres obtiveram médias de 8,36 e 8,33 respectivamente para essas variáveis.

Portanto, os homens possuem destaque nas dívidas do tipo cheque especial, e as mulheres são mais propensas a contrair dívidas pela propensão ao consumo e pela falta de descontos à vista. Destaca-se também que as estudantes do curso de administração possuem um maior planejamento das questões financeiras, uma vez que suas médias se sobressaíram com as dos homens. Esses fatores são explicados à medida que as mulheres são mais predispostas a gastar por impulso, entretanto apesar desse ponto negativo normalmente são mais organizadas financeiramente.

<b>Fator</b>	<b>Média Com filhos</b>	<b>Média Sem filhos</b>	<b>F</b>	<b>Sig.</b>
<b>Dívida por empréstimo do nome</b>	<b>5,02</b>	2,65	-2,4197	0,0155
<b>Dívida por acesso ao crédito</b>	<b>5,87</b>	4,05	-2,2778	0,0227
<b>As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívidas</b>	<b>3,4</b>	1,5	-2,3111	0,0208

Tabela 2 -Filhos versus Dívidas

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme já salientado a amostra dessa pesquisa constituiu-se por estudantes de administração, sendo que muito deles estão iniciando sua vida profissional e conseqüentemente são muito jovens, ainda não possuindo família e pessoas que dependam de sua renda. Entretanto, essa tabela buscou atrelar o perfil condizente com a existência ou não de filhos com questões financeiras que obtiveram significância. Com isso, destaca-se que as pessoas com filhos possuíram mais dívidas nas questões de empréstimo do nome com média de 5,02 superior das pessoas que não possuem filhos. Segundo Alves et al., (2013) 40% das pessoas endividadas emprestam seu nome para outras pessoas, demonstrando que essa situação é muito comum e que, portanto, merece uma atenção maior. Ademais, também ocorreu significância nas dívidas por acesso ao crédito obtendo destaque o público respondente com filhos. Esses fatores podem ser explicados, pois pessoas com filhos possuem mais despesas, mais contas a pagar, sendo que muitas vezes o ativo que recebem não seja suficiente e acabam contraindo dívidas.

Um aspecto que chama atenção e que obteve significância nos procedimentos estatísticos é referente à propensão ao endividamento na variável de que as pessoas ficariam desapontadas se soubessem que o entrevistado possui dívidas. Ressalta-se que houve supremacia desse tópico das pessoas com dívidas á medida que elas possuem média de 3,4 sendo superior com o das pessoas que não possuem dívidas na qual a média é de 1,5. Infere-se que esse resultado é fruto de uma pressão social á medida que há muito conflito por parte da comunidade com as pessoas que possuem dívidas, sendo muitas vezes rejeitadas pela sociedade e essa questão se acentua á razão que essas pessoas possuem filhos. Assim a existência de indivíduos que dependam da renda de uma pessoa endividada gera angústia, pois se as contas não forem bem gerenciadas podem levar ao sobre endividamento dos respondentes colocando a família do entrevistado em risco. De acordo com Marques e Frade (2003), o sobre endividamento pode levar a exclusão do convívio social da família, colocando-se a mercê de julgamentos da sociedade.

Fator	Média	Média	Média	Média	Sig
	Casado	União Estável	Solteiro	Divorciado	
<b>Possui dívidas</b>	<b>0,88</b>	<b>0,88</b>	0,55	0,33	0,0022
<b>Financiamento de bem móvel</b>	<b>0,36</b>	0,31	0,06	-	0,0001
<b>Financiamento de bem imóvel</b>	0,36	0,31	0,05	-	0,0000
<b>Dívida por falta de planejamento</b>	<b>7,24</b>	4,38	6,79	3	0,0274
<b>Admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras</b>	3,76	<b>4,81</b>	4,55	0,33	0,0486
<b>Gosto de gastar dinheiro com coisas caras</b>	2,60	2,88	<b>3,46</b>	0,33	0,0116

<b>Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista</b>	<b>6,12</b>	5,63	4,30	1,67	0,0144
<b>As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívidas</b>	2,28	2,81	<b>3,53</b>	0,33	0,0291

Tabela 3 - Estado Civil Versus Dívidas

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se conforme a tabela que as pessoas que estão casadas ou em uma união estável apresentam mais dívidas comparados com aqueles que são solteiros ou divorciados. Isso porque as pessoas que possuem um cônjuge possuem mais compromissos do que aqueles que estão solteiros, justificando a presença de dívidas desse tipo de público.

Com equidade nos valores de média de pessoas casadas e em união estável, identifica-se que essas pessoas possuem médias superiores nas dívidas por financiamento de bem imóvel e móvel. Chama a atenção as dívidas por falta de planejamento das pessoas casadas, uma vez que sua média é de 7,24, Vieira et al., (2016) maior que o resultado das pessoas solteiras que possuem 6,79. Esse dado contradiz a ideia de que exemplifica que pessoas casadas possuem um maior planejamento, maior senso de responsabilidade financeira, visto que possuem uma família e podem surgir gastos inesperados.

No quesito gastar dinheiro com coisas caras, é visível a supremacia das médias das pessoas solteiras, uma vez que resultou num dado de 3,46. Esse fato é exemplificado á medida que pessoas solteiras não tem a responsabilidade de guardar o dinheiro para o bem-estar da família, caso ocorra algum imprevisto, justificando gastos com coisas caras.

<b>Fator</b>	<b>Média</b>	<b>Média</b>	<b>Média</b>	<b>Sig</b>
	<b>Própria</b>	<b>Alugada</b>	<b>Financiada</b>	
<b>Possui dívidas</b>	0,56	0,65	<b>0,89</b>	0,0405
<b>Financiamento de bem móvel</b>	0,09	0,09	<b>0,47</b>	0,0002
<b>Financiamento de bem imóvel</b>	0,06	-	<b>0,74</b>	0,0000

Tabela 4 - Moradia versus dívidas

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota-se conforme a tabela que as ao relacionar a moradia dos questionados com questões financeiras, obteve-se significância com quatro fatores. No primeiro deles que diz respeito à ocorrência de dívidas, é notório a participação com maior concentração do público que possui moradia financiada com média de 0,89. Esse fato é altamente justificado pela própria resposta dos respondentes á medida que morar em residência financiada explica a presença de dívida pelo simples fato de estar pagando o domicílio.

Além disso, as pessoas que possuem moradia alugada também apresentam destaque na presença de dívidas á medida que encontram uma média de 0,65, mostrando. Com média inferior as demais se encontram os respondentes que moram em casa própria. O valor mais baixo é justificado ao passo de que essas pessoas normalmente estão mais estabilizadas financeiramente, já que possuem casa própria não necessitando dispensar valor monetário para o pagamento de domicílio.

Fator	Média	Média	Média	Média	Média	Sig
	Até 1 salário mínimo	De 1 a 3 salários mínimos	De 3 a 6 salários mínimos	De 6 a 9 salários mínimos	Acima de 9 salários mínimos	
<b>Possui dívidas</b>	0,46	0,70	0,73	0,42	0,63	0,0476
<b>Crediário</b>	0,31	0,47	0,47	0,13	0,38	0,0541
<b>Gosto de gastar dinheiro com coisas caras</b>	3,08	2,62	4,20	2,42	10,13	0,0143
<b>Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da minha vida</b>	3,07	1,37	2,69	1,61	3,23	0,0143
<b>É importante saber controlar os gastos da minha casa</b>	8,54	8,47	9,31	9,38	9,75	0,0185

Tabela 5- Renda Versus Dívidas

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao analisar a faixa salarial dos alunos correlacionando com questões financeiras identifica-se que as pessoas que têm entre três e seis salários mínimos possuem maior concentração quando questionados sobre a existência de dívidas, visto que a média desse público foi diagnosticada como 0,73. Identifica-se que quando a avaliado as dívidas do tipo crediário, ocorre uma equidade nas médias das pessoas que possuem uma renda nas faixas de um a três salários mínimos e de três a seis salários mínimos, uma vez que seus resultados apresentaram igualdade de 0,47.

Os resultados obtidos mostram uma semelhança nos valores das médias das pessoas de um até nove salários mínimos, exceto indivíduos que possuem um ativo mensal acima de nove salários, representado por uma média de 10,13. Esse fato pode ser justificado á medida que pessoas que possuem mais condições financeiras têm mais propensão a gastar com coisas que sejam mais caras.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do objetivo da pesquisa, foram obtidos os resultados esperados, através das respostas dos estudantes da universidade designada, acerca dos fatores de propensão ao endividamento das pessoas. Pode-se constatar que a maior parte

dos respondentes se concentra no sexo feminino e que dentre os tipos de dívidas existentes o que mais se destacou foi o do tipo crediário. Além disso, evidencia-se que apesar de grande parte dos questionados possuírem dívidas, as mesmas em sua maioria não se encontram atrasadas.

No que tange o conhecimento financeiro das pessoas para gerenciar o dinheiro, identificou-se que estão razoavelmente seguros, mostrando-se aptos para administrar seus ativos. Além disso, foi diagnosticado que a maioria dos estudantes são mais cautelosos no quesito investimentos, visto que grande parte optou pelo investimento em poupanças e bens. Isso se deve também por parcela dos entrevistados possuírem família e muitos deles já terem dependentes, sendo então menos propensos a investir em ações que possam colocar em risco suas famílias.

Ao analisar a questão que tinha como objetivo identificar se os alunos possuíam noção do dinheiro ao longo do tempo, constatou-se que o resultado foi satisfatório, pois a maior parte assinalou a alternativa correta. Referente aos procedimentos estatísticos nota-se que ocorreu significância das dívidas por alta propensão ao consumo e ausência de descontos a vista ressaltado pela supremacia das mulheres. Entretanto, elas possuem mais controle de suas dívidas e sabem exatamente o que devem em lojas, cartão de crédito e banco, além de normalmente pagar suas contas sem atraso. Ao observar as pessoas com filhos, identifica-se que houve significância das pessoas que possuem dívidas por empréstimo do nome e por acesso ao crédito. Ademais, verificou-se uma pressão social da comunidade se soubesse que essas pessoas possuem algum tipo de dívidas.

Por fim, as pessoas que se encontram numa faixa etária de um a três salários mínimos possuem mais dívidas, sendo que o tipo crediário se destaca mais. Nota-se que a média das pessoas que ressaltaram a importância de controlar os gastos para gerenciar a casa é alta em todas as rendas, entretanto, a que possuiu maior nota foi a de estudantes com renda superior a 9 salários mínimos.

Algumas limitações foram encontradas para a concretização da pesquisa, como o próprio questionário, visto que os resultados obtidos se dão conforme a confiabilidade das respostas dos entrevistados, acreditando que todas as informações nele constadas sejam verdadeiras. Como sugestão de trabalhos futuros, indica-se a ampliação da amostra para todos os cursos da Universidade que ocorreu essa pesquisa, além de aplicar esse método com outros os professores, servidores, empresários e terceirizados do ambiente estudantil.

## REFERÊNCIAS

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; COSTA, V. M. F; FRAGA, L. S. O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do” nome sujo”. **REMark**, v. 15, n. 1, p. 71-85, 2016.

DE SOUZA F, A. H.; CANDIDO, J. G. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista**

**Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, p. 13-35, 2013.

GUIMARÃES, A. Q.; ALMEIDA, M. E. Os jovens e o mercado de trabalho: evolução e desafios da política de emprego no Brasil. **Temas de administração pública**, v. 8, n. 2, 2013.

HAIR, J.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Bookman Companhia Ed, 2005.

MACEDO Jr., J. S. A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARQUES, M. M. L.; FRADE, C. Regular o sobreendividamento. Gabinete de Política Legislativa e Planejamento do Ministério da Justiça (Ed.), **Código da Insolvência e da Recuperação de Empresas**. Coimbra: Coimbra Editora, 2003.

MORESI, E. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

NISYAMA, E. K.; NAKAMURA, W. T. Pesquisas internacionais recentes em estrutura de capital/recent international research in capital structure. **Revista de Administração de Roraima**, v. 5, n. 1, p. 105, 2015.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; IKEDA, A. A.; SANTOS, R. C. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 3, p. 89-99, 2004.

PINTO, N. G. M.; CORONEL, D. A. Inadimplência no serviço de TV por assinatura: um estudo sobre as suas causas em uma empresa do setor da cidade de Santa Maria-RS. **Sinergia**, v. 16, n. 2, p. 41-51, 2012.

PIZZANI, L., SILVA, R. C., BELLO, S. F., HAYASHI, M. C. P. I. Arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, p. 53-66, 2012.

POTRICH, A. C. G.; CAMPARA, J. P.; BRUTTI, F. Entendendo a tolerância ao risco: uma análise a partir das variáveis socioeconômicas e demográficas. In: **XXXV Encontro nacional de engenharia de produção Fortaleza. Anais do ENEGEP**, 2015

TRINDADE, L. L.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S.; CAVALHEIRO, E. A. Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião Centro Ocidental Rio Grandense. **Espacios (Caracas)**, v. 32, p. 18-20, 2011.

VIEIRA, K. M.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **TPA -Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2015.

VIEIRA, K. M. *KUNKEL, F. R.; CAMPARA, J. P.; PARABONI, A. L* Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 5, n. 1, p. 107-133, 2016.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-70-3

